

CENTENÁRIO DE ENJOLRAS VAMPRE

Em 4 de julho de 1985, dia do centenário do nascimento do Prof. Dr. Enjolras Vampré, em cerimônia singela mas de profundo conteúdo emocional — patrocinada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e promovida pelo Diretor de seu Museu, o Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz — o Prof. Dr. Horacio Martins Canelas pronunciou tocante oração, comemorando o evento. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, homenageando com este número a memória do Ilustre Mestre, transcrevem a seguir a oração feita por Canelas.

O. LANGE



‘Não conheci pessoalmente Enjolras Vampré. Quando ele faleceu tinha apenas acabado de ingressar nesta Faculdade, sofrendo o rigor e admirando a inteligência dos professores das cadeiras básicas, entre os quais, por todos esses títulos, se destacava Renato Locchi. A própria Neurologia — que viria a amar

sobre todas as outras disciplinas do currículo médico — eu só viria a conhecer 5 anos depois, nas enfermarias da 1ª Medicina de Homens, de Almeida Prado, e nos ambulatórios do Pavilhão Conde de Lara, na Santa Casa.

Mas eu conheci muito bem e aprendi a amar e respeitar Enjolras Vampré através das memórias de Adherbal Tolosa e principalmente de seu dileto discípulo Oswaldo Lange. Aliás, sempre imaginei que eu era, em relação a Lange, o que ele havia sido para com Vampré.

Conheci muito bem o Enjolras Vampré que se atualizava constantemente, seguindo os progressos da Neurologia, especialmente da escola francesa, que então dominava a especialidade. Ele os acompanhava especialmente na *Révue Neurologique* e nas inúmeras teses de doutoramento de Paris que adquiria pessoalmente e que hoje valorizam o acervo de nossa biblioteca, a qual muito justamente tem o seu nome. Vampré dos artigos lidos e relidos, cheios de grifos e de comentários e sugestões à margem das páginas. Eu ouvia de Lange as histórias empolgantes sobre o grande chefe de escola, aquele que foi o instigador das pesquisas que levaram Oswaldo Lange a se tornar a maior autoridade no estudo do líquido cefalorraqueano no Brasil, e que fizeram de Adherbal Tolosa e Paulino Longo os grandes vultos da Neurologia Clínica brasileira, ombreando-se naquele tempo a Antonio Austregésilo e Aloysio de Castro, do Rio de Janeiro.

Os dados biográficos a seguir referidos baseiam-se no detalhado e reverente artigo publicado por Oswaldo Lange em 1938, nos Anais desta Faculdade.

Enjolras Vampré nasceu em Laranjeiras (Sergipe) em 4 de julho de 1885, mas foi trazido para São Paulo logo no ano seguinte. Fez os estudos preparatórios no Ginásio de Ciências e Letras de São Paulo. Graduou-se em 1908 pela Faculdade de Medicina da Bahia, tendo sido interno da Cátedra de Psiquiatria e Moléstias Nervosas. Foi o melhor aluno de sua turma e, em consequência, teve o seu retrato colocado no Memorial do Terreiro de Jesus da Faculdade de Medicina da Bahia. Sua tese de doutoramento (1908) abordava as perturbações neuropsiquiátricas da peste bubônica. Conquistou também o prêmio de viagem à Europa, que veio a realizar em 1910. Nesta viagem e em outra, efetuada em 1925 — desta vez comissionado pela nossa Escola — frequentou, em Paris, cursos de Babinski, Déjérine, Foix, Guillain, Bertrand, e na Alemanha, os Serviços psiquiátricos de Daldorf, Wuhlgarten, Herzberg e Brech. Logo depois de diplomado foi nomeado médico interno do Hospício de Juqueri; em 1912 assumiu a diretoria da seção de Neuropsiquiatria do Instituto Paulista, cargo que ocupou até seu falecimento.

Em 1925 foi contratado para reger a Cátedra VII — Clínica Psiquiátrica e Neuriátrica — da Faculdade de Medicina de São Paulo. Em 1935 essa Ca-

deira foi desdobrada em Cátedra XVII (Clínica Psiquiátrica) e Cátedra XXIV (Clínica Neurológica), as quais, em 1962, se transformaram em Departamentos. Convém recordar aqui que, por um dos muitos erros da reforma universitária precipitadamente implantada em 1969, estes dois departamentos foram compulsoriamente reunidos num só, criando uma situação anômala que só agora pôde encontrar um caminho de reparação.

Em 1935 Vampré foi contratado para reger a Cátedra de Clínica Neurológica até seu provimento definitivo por concurso. Entretanto, já em 1932 a Congregação da Faculdade, por decisão unânime, enviara aos órgãos superiores longo e documentado memorial propondo-o para a regência definitiva da Cátedra. A isso se recusou Vampré e, dando notável exemplo de comportamento universitário e de grande elegância moral, insistiu em que fossem abertas as inscrições para concurso. Em fins de 1935, perante Comissão Julgadora constituída por alguns dos expoentes máximos da Neurologia e da Clínica Médica brasileiras — Antonio Austregésilo, Aloysio de Castro, Alfredo de Britto Filho, Delfino Ulhoa Pinheiro Cintra e Ovidio Pires de Campos — deu pública demonstração de seu conhecimento da especialidade, no transcorrer de concurso realizado com todos os terríveis rigores daquela época. Talvez esse tremendo stress tenha contribuído para sua prematura morte menos de três anos depois.

Esse concurso veio coroar magnificamente sua extraordinária atividade profissional, atestada pela sua vultosa clínica particular (cerca de 22.000 doentes examinados), como também suas virtudes de professor e pesquisador.

Vampré foi o fundador da Escola Neurológica Paulista, sendo seus assistentes diretos Adherbal Tolosa, Paulino Longo, Oswaldo Lange, Carlos Gama, Henrique Mindlin e Fernando de Oliveira Bastos. Adherbal Tolosa sucedeu-o na Cátedra de Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), tendo como assistentes Lange, Gama e Mindlin. Paulino Longo conquistou a Cátedra de Clínica Neurológica na Escola Paulista de Medicina. Carlos Gama venceu concurso para a Cátedra de Clínica Neurológica na histórica Faculdade de Medicina da Bahia, onde Vampré se formara. Fernando Bastos sucedeu a Pacheco e Silva na Cátedra de Clínica Psiquiátrica da FMUSP. Vampré foi homenageado por todas as turmas de alunos desta Faculdade, e em 1928 foi paraninfo.

Publicou 51 trabalhos em revistas médicas ou livros da especialidade. Foi laureado com o prêmio Honório Líbero, conferido pela Associação Paulista de Medicina em março de 1938. Em seu Serviço foram orientadas 21 teses de doutoramento. Sócio fundador da Sociedade Médica da Bahia e da Associação Paulista de Medicina, foi presidente desta última e da Sociedade de Medicina

e Cirurgia de São Paulo. Pertenceu à Sociedade de Neurologia e Psiquiatria do Rio de Janeiro, à Academia Nacional de Medicina, à Associação Médica do Instituto Penido Burnier (Campinas, SP) e foi membro correspondente da Academia Nacional de Medicina de Buenos Aires e da Société de Neurologie de Paris.

Em 13 de maio de 1938 — aos 53 anos de idade e em pleno apogeu de suas faculdades intelectuais — no decorrer de uma aula sobre a malarioterapia na neurosífilis, sofreu um acidente cerebrovascular hemorrágico, vindo a falecer 4 dias após.

No dia de hoje nós, os discípulos dos seus discípulos, lhe dizemos: muito obrigado, Vampré!

HORACIO MARTINS CANELAS